

Análise de uma mente azeniltiniana

Conversamos através de mensagens de correio eletrônico com o professor, de crença adventista Azenilto Brito, quando em uma de suas últimas manifestações disse que a Bíblia não é um restaurante “self-service”, referencia a característica de restaurantes onde os cidadãos servem-se só, escolhe a seu bel prazer do que irá se alimentar dizendo que analogamente os espíritas estariam se utilizando da Bíblia com incoerência a fim de que seus ensinamentos se “ajustem ao seu esquema pré-montado”, passando em seguida a orientar como analisar a Bíblia a fim de que “fiquemos com ela segundo o teor global dos seus ensinamentos”.

Precisamos esclarecer ao leitor que as doutrinas da Igreja Adventista ensinam o “sono da alma” onde o espírito não sobrevive com ausência do corpo físico, com a morte do corpo o “espírito deixa de ser”, que analisaremos mais adiante, mas o que importa aos espíritas é saber que para os adventistas, todos os espíritos que se manifestam nos diversos centros de estudos da Doutrina Espírita no mundo, não passam de diabos e satãs, pois os mortos estão “dormindo”.

Antes de tratarmos deste assunto precisamos informar ao leigo ou iniciante espírita, que as religiões se firmam em dogmas, que hoje tem o sentido de princípio doutrinário que se exige fé, pois indiscutível e imutável, não podendo se admitir dúvida ou ser contraditado, princípios estes que são rigidamente ensinados e firmados no mundo com as mais desastrosas consequências para os espíritos humanos, pois não admite intransigência de opiniões e para uma ilustração atual, temos os conhecidos intransigentes xiitas no oriente médio.

Para o Espiritismo a palavra dogma vem no seu sentido original grego “opinião”, muito diferente do dogma religioso, e o Espiritismo sendo também uma filosofia seu “dogma filosófico” é racional, é princípio de uma doutrina racionalmente estruturada, muito diferente do sentido distorcido no dizer do professor Azenilto, de que este é “pré-montado” no sentido de dar a ele falsidade filosófica insustentável pela sua ótica bíblica de ensinamentos calcados na dogmática religiosa.

Nossa época já supera a da eletrônica embarcada, estamos vivendo os primeiros momentos da era do espírito liberto, por isso assistimos os efeitos deste nascimento, as dores do parto que se refere João em Apocalipse, da nova humanidade, surgem no mundo os seres que irão desmontar todo o enorme edifício da incredulidade erigido em milênios e recentemente reformado pelos materialistas e ateístas oficializados com o embalo dos efeitos das hipocrisias pragmáticas erigidas pelas religiões do medo.

Será que a proposta do professor Azenilto é realizável? Sob que ótica? A da filosófica racional ou da ótica puramente religiosa dogmática, como já explicamos?

De antemão percebemos que a proposta parece ser tratar de uma posição equidistante a análise, pois deitada em raízes estáticas dificilmente fugirá a oportunidade de sacar de seus princípios mais propiciatórios ao aborto do espírito. Como exemplo do que dissemos acima citamos a abordagem que o professor faz a respeito da parábola contada por Jesus do “Lázaro e o rico”, o articulista Paulo Neto em seu artigo a respeito da imortalidade da alma questiona “Se os mortos não se comunicam a parábola do rico e Lázaro não tem sentido algum, pois o rico pede a Abraão para enviar Lázaro para alertar aos seus irmãos, e Abraão não disse que isso não é possível, mas que não adiantaria nada”, ao que somos obrigados a se contentar com a explicação típica de uma mente azeniltiniana como esta:

“Você desconhece uma regra de Teologia que NÃO SE ESTABELECEM DOCTRINAS À BASE DE PARÁBOLAS e textos simbólicos, alegóricos, ou passagens isoladas.”

Lembramos que humanidade dos tempos bíblicos era imberbe espiritualmente, simples no entendimento dos fenômenos para eles “explicáveis” nas formas dos cultos e ritos mágicos, sacramentos e cerimônias mágicas, época em que Deus falava diretamente com seu servo Moisés, cara a cara, ordenando matanças coletivas, genocídios tenebrosos, destruição total dos povos contrários aos hebreus, numa exclusividade até hoje cultivada na expressão das doutrinas da eleição de Deus, os salvos, a pré-destinação, etc.

Neste parâmetro se deve “analisar” a Bíblia?

Estas experiências primitivas com a divindade de que se abastecem os dogmas religiosos, retirados de um psiquismo preconceituoso e não raro de ordem patológica de consequências sectárias, neste momento se refletem como uma verdadeira heresia científica quando vemos esforços de se aplicar aos alunos de escolas públicas o ensino do Criacionismo em detrimento do Evolucionismo.

Misturam-se no imaginário religioso dogmático figuras mitológicas que nada possuem de realidade ante as concretas descobertas das possibilidades do espírito. Ao lado de crenças como "anjos", "demônios", "satãs" caminha a estruturação de um conhecimento que tem raízes no plano do espírito e se assentam lentamente, pois é um processo natural, ao entendimento do homem cósmico que nasce nos dias de hoje. Quando indagamos o professor Azenilto a respeito da manifestação do espírito como ser imortal, fatos estes relatados nos evangelhos, deparamos com as seguintes coletâneas de dizeres compatíveis com o que acabamos de expor, os negritos são nossos:

– "Paulo conta que teve uma visão, um "arrebatamento" de espírito, o que simplesmente indica que ele estava vivo na silva, e não que sua alma desse uma viagem pelo espaço deixando o corpo dependurado em algum cabide.";

– "O "homem da Macedônia" não é nenhuma alma desencarnada. Onde está dito isso? Maria não recebeu também mensageiros divinos? São anjos que se apresentam aos homens.";

– "Não há absolutamente NADA nas Escrituras que confirme as doutrinas originárias do paganismo de imortalidade da alma.";

– "E o diabo existe, sim senhor. Do contrário Jesus Cristo é um grande mentiroso porque foi Ele quem disse: "Eu via Satanás caindo do céu como um raio". . ."

Finalmente o professor nos pergunta: "Então em quem quer que eu acredite? Em Jesus Cristo ou em Wymac?" O que podemos responder ao professor é que "não acredite" seja em quem for, sem antes estar com o espírito liberto de ideias prontas, o conhecimento não é definitivo ainda mais no campo da espiritualidade, portanto, admitir que o aprendizado é constante para se chegar ao entendo porque sei e não porque devo crer.

Continuando a busca do entendimento da mente refratário ao espírito eterno exposta nos dogmas de sua igreja, a qual guardamos o respeito pelas atividades em benefício do próximo em seus projetos sociais relevantes, não poderíamos nos furtar ao direito de responder outras afirmações que agridem as evidências da vida espiritual. O professor postou uma resenha de notícias que recortamos um pequeno trecho entre várias citações de que a ciência estaria muito perto de provar que "a alma não sobrevive sem a presença do cérebro", o que levaria as religiões a reverem seus "dogmas", vejamos, abaixo, um pequeno trecho, os negritos são nossos:

"Uma vez que se duplicou um ser, ou se duplicou seu "espírito", ou é preciso crer que o "espírito" é interdependente do corpo, é causado pela mente. A Bíblia corrobora essa ideia. O espírito é ligado inseparavelmente ao cérebro. Se o cérebro morre, o espírito deixa de ser. Duplicado um animal ou uma pessoa, são agora dois espíritos, duas mentes, dois seres."(grifamos)

Queremos enaltecer esta preciosidade materialista em desserviço aos postulados espíritas e inúmeras experiências levadas a efeito no mundo da pesquisa, que por incrível que pareça, parte de uma mente que se admite religiosa. Fica evidenciado que o articulista se esquivou de revelar seu íntimo quando afirma que quando "o cérebro morre" por consequência da impossibilidade de haver imortalidade do espírito afirmando que "o espírito deixa de ser", quando deveria afirmar que o espírito "também morre" que é a mesma coisa invés de disfarçar ao dizer "deixa de ser". Fugir de fazer afirmações no que realmente acredita o faz um ser igual aos cientistas materialistas cada vez mais a serviço do mundo financeiro internacional. Por

outro lado, se corajosamente afirmasse isto, a total incredulidade na vida espiritual, estaria confirmando o que já se percebe, que para ele “espírito não existe” após a morte do corpo, que é apenas uma “energia” que vivifica temporariamente o corpo físico e que o chamam de “fôlego da vida”, que se retira do corpo ao morrer e se confunde com o Criador, esta última palavra é a única parte que poderia se dizer “espiritual” que sobra de seu pensamento.

Citando os pesquisadores denominados Searle e de Burkert (?), afirma que a civilização pós-modernista restringe a visão da vida humana “de natural e ao biológico” sem qualquer conexão entre o “físico e o espírito”, afirmando que este último é bem questionável, pois o conceito dualista “bem/mal é rejeitada, junto com a visão dualista da natureza humana.”, neste discurso cinzento e mortal, o homem seria um ser “integrado e inseparável”, mas que sua vida se “limita a esta Terra.”. Conclui que a filosofia se sobreporá a religião de visão dualista, admitindo que este é um momento oportuno para “os adventistas ensinarem que, segundo a Bíblia, a alma não é uma entidade que vive separada do corpo.” Definitivamente caro leitor, isto não se trata de espiritualismo, mas sim do mais puro materialismo, que só não chega a ser ateu por admitir figuras mitológicas e um Deus, mas tudo com cores fortes dos saduceus.

Atitudes e pensamentos iguais a este é uma afirmação negativa da vida. Enquanto tudo na natureza exala sabedoria e infinitas possibilidades, esta pregação reduz os horizontes a pedras e carnes inertes e cinzentas, como se fosse impossível à inteligência romper suas amarras naturais, quais aos rebentos dos pássaros que utilizando seus bicos rompem a casca do ovo (matéria) para a luz (espírito) da vida exuberante.

Mas isto não é crença, já é uma certeza!

Veja que o articulista terá que remar contra as opiniões de Voltaire “É tão surpreendente nascer duas vezes como uma; tudo é ressurreição na natureza.”, de H. de Balzac “Temos de viver novas existências, até chegar ao caminho onde a luz brilha. A morte é a estação desta viagem”(Seraphitis-Seraphita), de Pierre Lerroux “...concebemos o mundo como uma série de vidas sucessivas para cada criatura, compreenderemos muito bem que Deus permita o sofrimento e o mal como fases necessárias por onde as criaturas deverão passar, para chegarem a um estado de felicidade.”(De L’Humanité), de Afonso Esquiros “...As disposições inatas, tão diferentes entre as crianças, fizeram crer em traços deixados pelas existências anteriores, no germe imperecível do homem.” (Confession d’un cure de Village), de M. D’Orient “...se se quiser compreender que, conhecendo antes do nascimento, pelas obras antecedentes, o que há no coração do homem, Deus o chama à vida e dela tira o que melhor convém...”, de Schopenhauer “De acordo com a metempsicose, as qualidades inatas que encontramos em um homem e que faltam em outro, não são oferta graciosa de qualquer divindade, mas o fruto das ações pessoais de cada homem, em uma vida precedente.” (Parerga et Paralipomena, vol. II), de Ver. William Alger “A perda de lembrança de nossas existências anteriores não prova que elas não fossem uma realidade. Um dos fatos que mais chocam na doutrina das encarnações repetidas da alma, é a sua constante aparição em todas as partes do mundo e sua persistência permanente entre certas grandes nações...” (Histoire Critique de la Doctrine d’une Vie Future), do prof. F.H. Hedge “E se a preexistência é verdadeira, é providencial que não nos lembremos de nossas vidas anteriores. De todas as teorias sobre a origem da alma, esta me parece a mais plausível e espargue mais luz sobre as questões da vida futura.” (Lê Voies de l’Esprit).

Ao par destas citações como exemplo que grandes formadores de opinião embasam a realidade do espírito eterno, vemos correntes religiosas querendo sufocá-lo com estas tiradas pseudocientíficas proclamando a morte do espírito juntamente a morte do corpo físico. Podemos, em exercício premonitório, ouvir o professor lamentar que estaríamos deturpando suas afirmações, já vemo-lo dizer que “deixar de ser” não é a mesma coisa que dizer “a alma morre”, poderá alegar que “soçobra”, uma expressão do seu desafeto apologético Sérgio Mellinger, mas para nós espíritas, que sabemos que o espírito existe e podemos falar com ele sem o corpo material, estará dizendo a mesma coisa com combinação de letras diferentes.

Estas personagens que denominamos materialistas religiosos, aqueles que falam menos de Deus, mais de diabo, satã, inferno e salvação, mas não admitem a eternidade do espírito, se fazem parecer aos garimpeiros que estão a procurar o que não perderam, procuram o espírito que o querem morto, jamais o encontrarão por lhes ser de justa medida esta escuridão espiritual. Não querem enxergar as inúmeras evidências, que já nem são mais vestígios como

se diz na linguagem jurídica, onde toda evidencia material são os vestígios diretamente ligados ao fato e que se configura com prova. As evidencias existem em pesquisas fartamente publicadas do Dr. Ian Stevenson, Dr. Banerjee, Dr. Albert de Rochas, Dra. Elizabeth Kubler-Ross, Dr. Raymond A. Moody Jr., Dra. Helen Wambach, Dr. Erlandur Haraldson e tantos outros, ainda sem enfatizar a especial descoberta do "corpo bioplasmático" em pesquisa realizada em berço materialista que foi a extinta União Soviética publicadas no livro "Descobertas Psíquicas Atrás da Cortina de Ferro (Ed. Cultrix, SP), escrito pelas americanas Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, transformam-se em torrencial fartura de evidencias e provas que os esquemáticos ensinamentos teológicos sobre como analisar a Bíblia periclitam gravemente.

As afirmações que partem de uma mente azeniltiniana, agridem os espíritas e sua querida doutrina quando chegam, pelo exposto acima, cheias de incompreensão, preconceito, soberba, dúvidas que são lançadas pela crença não raciocinada, que até soam hilárias como estas afirmações do professor Azenilto a respeito da aparição do espírito do profeta Samuel a Saul quando ele diz que

"Evidentemente o "Samuel" que apareceu era a aparência do mesmo, como ocorre nas seções espíritas. Eles são espíritos ENGANADORES, como a Bíblia diz."

Poderíamos alongar nas explicações a respeito das manifestações dos espíritos e o que realmente foi traduzido na Bíblia e tendo sido modificado o sentido do texto mosaico entre tantas outras discrepâncias que satisfazem às visões dogmáticas, mas preferimos encerrar este texto indagando se estes ENGANADORES estão conseguindo o resultado que propalam os detratores da Doutrina Espírita, como vemos no exemplo de uma mente azeniltiniana, uma vez que a capacidade maléfica destes pobres diabos tem se revelado pífia, para não dizer nula.

Wymac Uorres

11.07.04

BIBLIOGRAFIA

- A Agonia das Religiões, J.Herculano Pires, ed. Paidéia, 2ª. Ed.
- Revisão do Cristianismo, J Herculano Piers, ed. Paidéia.
- O Espiritismo e as Igrejas Reformadas, Jayme Andrade, ed. EME, 5ª. Ed.
- A Imortalidade da Alma, artigo de Paulo Neto, Grupo de Apologética Espírita (inserir link).